

# João Cabral de Melo Neto – Na cidade do Porto

Numa dessas tardes vazias,  
em que só se está, não se vive,  
da janela que dá para a rua,  
comercial, consular e triste,  
  
vi passar, entre as que passavam,  
uma mulher de andar sevilha:  
o esbelto pisar decidido  
que carrega a cabeça erguida,  
  
cabeça que é, soberana,  
de quando a espiga mais se espiga,  
que carrega como uma chama  
negra, e apesar disso acendida,  
  
que a mulher dali não conhece:  
que é a da mulher da calle Feria,  
que é onde as mulheres da plebe  
passam com porte de duquesas.

**João Cabral de Melo Neto, A literatura como turismo**